

Percepção de estudantes de graduação de áreas da saúde sobre o ensino remoto emergencial no Brasil

Perception of undergraduate students in health area about emergency remote education in Brazil

Percepción de estudiantes de graduación en el área de la salud sobre la educación a distancia de emergencia en Brasil

Recebido: 30/09/2022 | Revisado: 14/10/2022 | Aceitado: 15/10/2022 | Publicado: 20/10/2022

Larissa Villwock de Menech

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7408-9330>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: larissademenech15@gmail.com

Ligiane de Lourdes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5701-6893>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: Ligianes@gmail.com

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7158-2392>
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
E-mail: jorgealderete@utfpr.edu.br

Fabiano Gonçalves Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7523-8118>
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil
E-mail: fabianocosta@uenp.edu.br

Elenita Conegero Pastor Manchope

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2025-3625>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: elenita.manchope@unioeste.br

Carmen Célia Barradas Correia Bastos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8570-1655>
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: carmencbcb@yahoo.com.br

Resumo

A educação brasileira enfrentou inúmeros desafios com o surgimento e disseminação do coronavírus, por isso o trabalho, propôs questionar os graduandos sobre a experiência do ensino remoto emergencial e quais as facilidades e dificuldades encontradas no período. Trata-se de uma pesquisa mista: observacional transversal e qualitativa descritiva. A população foi composta por graduandos da área da saúde de universidades estaduais brasileiras que responderam ao questionário via plataforma on-line Google Forms® referente ao ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19, no período de setembro a novembro de 2021. Para os dados quantitativos foi realizada estatística descritiva, já para as perguntas abertas as respostas foram categorizadas conforme a análise de conteúdo do discurso. Foram analisados dados de 67 graduandos, dos quais 56,7% relataram ter um bom aproveitamento com as atividades realizadas de forma on-line. 74,6% dos estudantes encontram-se satisfeitos com a adaptação das ferramentas digitais para o acompanhamento das atividades remotas. Além disso, 65,7% dos graduandos afirmam que os professores tiveram bom desempenho ao adaptar o conteúdo presencial para o remoto, ressaltando a sua importância no processo de aprendizagem. Por outro lado, ao serem questionados quanto às facilidades e dificuldades que vivenciaram no ensino remoto, a maioria relataram aspectos negativos, como dificuldades de concentração/aprendizado, problemas de saúde, internet ruim, ambiente inadequado, até questões didáticas, como a metodologia adotada, a falta de interação, dificuldade na adaptação das ferramentas, além de sobrecarga das atividades.

Palavras-chave: Aprendizagem; Graduação; Universidades públicas; Pandemia Covid-19.

Abstract

Brazilian education faced numerous challenges with the emergence and spread of the coronavirus, so the work proposed to question undergraduates about the experience of emergency remote teaching and what were the facilities and difficulties encountered in the period. This is a mixed research: cross-sectional observational and descriptive qualitative. The population consisted of undergraduates in the area of health from Brazilian state universities who answered the questionnaire via the Google Forms® on-line platform regarding emergency remote teaching during the Covid-19 pandemic, from September to November 2021. Descriptive statistics were performed for quantitative data,

while for open questions the answers were categorized according to the discourse content analysis. Data from 67 undergraduates were analyzed, of which 56.7% reported having a good use of activities carried out on-line. 74.6% of students are satisfied with the adaptation of digital tools to monitor remote activities. In addition, 65.7% of undergraduates say that teachers performed well in adapting face-to-face content to remote content, highlighting its importance in the learning process. On the other hand, when asked about the facilities and difficulties they experienced in remote teaching, most reported negative aspects, such as concentration/learning difficulties, health problems, poor internet, inadequate environment, even didactic issues, such as the methodology adopted, the lack of interaction, difficulty in adapting the tools, in addition to the overload of activities.

Keywords: Learning; Graduation; Public universities; Covid-19 Pandemic.

Resumen

La educación brasileña enfrentó numerosos desafíos con la aparición y propagación del coronavirus, por lo que el trabajo propuso interrogar a los estudiantes de grado sobre la experiencia de la enseñanza a distancia de emergencia y cuáles fueron las facilidades y dificultades encontradas en el período. Se trata de una investigación mixta: observacional transversal y cualitativa descriptiva. La población estuvo compuesta por estudiantes de grado en el área de la salud de universidades estatales brasileñas que respondieron el cuestionario a través de la plataforma en línea Google Forms® sobre la enseñanza remota de emergencia durante la pandemia de Covid-19, de septiembre a noviembre de 2021. Se realizaron estadísticas descriptivas para cuantitativas. datos, mientras que para las preguntas abiertas las respuestas se categorizaron de acuerdo al análisis de contenido del discurso. Se analizaron datos de 67 estudiantes universitarios, de los cuales 56,7% reportaron tener un buen aprovechamiento de las actividades realizadas en línea. El 74,6% de los estudiantes está satisfecho con la adaptación de herramientas digitales para monitorear actividades remotas. Además, el 65,7% de los estudiantes de pregrado afirman que los docentes se desempeñaron bien en la adaptación de los contenidos presenciales a los contenidos a distancia, destacando su importancia en el proceso de aprendizaje. Por otro lado, cuando se les preguntó sobre las facilidades y dificultades que experimentaron en la enseñanza a distancia, la mayoría reportó aspectos negativos, como dificultades de concentración/aprendizaje, problemas de salud, internet deficiente, ambiente inadecuado, incluso cuestiones didácticas, como la metodología adoptada, la falta de interacción, dificultad para adaptar las herramientas, además de la sobrecarga de actividades.

Palabras clave: Aprendizaje; Graduación; Universidades públicas; Pandemia Covid-19.

1. Introdução

Em março de 2020 o mundo foi impactado pela pandemia da Covid-19. Em todos os países ações foram tomadas no sentido de diminuir a contaminação e infecção. O primeiro ato foi o isolamento social e as medidas sanitárias, como o uso de máscara e a higienização das mãos seja lavando-as com água e sabão, seja com o uso do álcool em gel, a fim de evitar a sobrecarga do sistema de saúde (Gusso et al., 2020).

No Brasil não foi diferente, devido a necessidade de realizar o distanciamento social, grande parte das Instituições de Ensino Superior (IES) suspenderam as atividades presenciais de acordo com as normativas descritas no Quadro 1. Deste modo, durante o período de isolamento, professores, gestores universitários e estudantes de cada instituição buscaram novos métodos e estratégias para o desenvolvimento das atividades acadêmicas (UNESCO, 2021).

Quadro 1 – Normativas relacionadas a modalidade de Ensino Remoto Emergencial para as instituições de educação superior brasileiras, durante a Pandemia do Covid-19, 2020.

Portaria	Revogada	Ementa
Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020.	Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020	Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. Fica vedada a substituição de que trata o caput aos cursos de Medicina bem como às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.
Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020.	Portaria MEC nº 1.030, de 01 de dezembro de 2020	No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição pelo ERE deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE.
Portaria MEC nº 1.030, de 01 de dezembro de 2020.	Portaria MEC nº 1.038, de 07 de dezembro de 2020 Portaria MEC nº 320, 04 de maio de 2022	Dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.
Portaria MEC nº 1.038, de 07 de dezembro de 2020	-	"Art. 1º As atividades letivas realizadas por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, deverão ocorrer de forma presencial a partir de 1º de março de 2021, recomendada a observância de protocolos de biossegurança para o enfrentamento da pandemia de Covid-19." "§ 5º Para fins estatísticos, as instituições deverão comunicar ao Ministério da Educação caso utilizem-se dos recursos de que trata o caput, mediante ofício, em até quinze dias após o início destas."

Fonte: Autores.

No Ensino Remoto Emergencial (ERE) a intenção não foi acabar com o ensino presencial e colocar o ensino a distância no lugar. E sim, dar continuidade ao processo formativo dos acadêmicos da área da saúde, com uma abordagem didática-pedagógica diferente. O professor continuou sendo peça importante no processo de transformação digital e mudanças de paradigmas de ensino e aprendizagem, e as dificuldades existentes consistiam em manter os discentes ativos e engajados durante este período de isolamento social (Palmeira et al., 2020).

O desenvolvimento das tecnologias tem impulsionado o nascimento de novos modos de aprendizagem digital. Os defensores da tecnologia educacional acreditam que a educação *on-line* é tão eficaz quanto a educação tradicional. Mas ninguém, nem mesmo os professores imaginavam que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial devido à expansão da pandemia da Covid-19 (Rajab et al., 2020).

Muito embora o ensino remoto tenha viabilizado maior segurança sanitária para docentes, discentes e seus familiares, sua aplicação emergencial também gerou muitos desafios, relacionados à incorporação de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), até questões individuais de organização, saúde e condições socioeconômicas (Galvão et al., 2021). Rajab e colaboradores (2020) acrescentam como desafios a adaptação ao ensino em ambiente inadequado, comunicação e falta de interação pessoal. E reforça, ainda, a desigualdade educacional no que concerne a qualidade de ensino e acesso a recursos técnicos ou internet com alta velocidade.

Nesse sentido, o estudo propõe conhecer as facilidades e dificuldades enfrentadas durante o ERE e descrever a perspectiva dos alunos dos cursos da área da saúde, frente a experiência inédita, nesta forma de ensino, na graduação em decorrência da Covid-19.

2. Metodologia

Trata-se do recorte de uma pesquisa exploratória de corte transversal (Lakatos & Marconi, 2010) que foi realizada em universidades públicas estaduais brasileiras. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2021, junto com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - Gepes. Para este trabalho, elencaram-se as respostas

provenientes dos estudantes das áreas da saúde, regularmente matriculados nos cursos de graduação da modalidade presencial, com o objetivo de analisar os impactos gerados pelo ensino remoto emergencial, na percepção dos graduandos.

A aplicação dos questionários foi por meio da plataforma *on-line* Google Forms®, uma ferramenta que fornece um meio para a criação de formulários padronizados (Google, 2017), encaminhados através do e-mail institucional a Pró-Reitoria de Graduação, para posterior encaminhamentos aos estudantes da graduação.

O estudo foi realizado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sob parecer nº 4.948.679.

O questionário digital foi composto por três partes: a primeira referente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a segunda com perguntas fechadas e a terceira com duas questões abertas, relacionadas a facilidades e dificuldades no ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19 e quais contribuições trará para o futuro da graduação.

Para a análise dos dados quantitativos foi realizada estatística descritiva de frequência e percentual. Já para as perguntas abertas as respostas foram categorizadas e analisadas por meio da Análise Temática. Para a análise de conteúdo das perguntas abertas, inicialmente realizou-se uma leitura flutuante. Os discursos dos estudantes foram categorizados em unidades temáticas (categorias analíticas) e quantificados. Os resultados foram interpretados e comparados com os da análise quantitativa, buscando-se observar as possíveis relações entre ambos (Bardin, 2016).

3. Resultados e Discussão

A escolha dos graduandos da área da saúde, justifica-se por exigirem infraestrutura complexa de laboratórios, o que dificultou a implantação do ERE. Com a expectativa de que seria possível a retomada das atividades presenciais, decidiu-se por postergar o semestre letivo até o final de agosto de 2020. Na evolução do semestre, tornou-se evidente o descontrole da pandemia no Brasil, com interiorização dos casos, superlotação dos hospitais e sobrecarga do Sistema Único de Saúde - SUS. Consequentemente, ocorreu também o prolongamento da suspensão das atividades presenciais por prazo indeterminado (Amaral & Polydoro, 2021).

No estudo realizado, observou-se a participação de 67 estudantes de graduação das áreas da saúde no Brasil. A região Sul obteve maior número de participação na pesquisa com 55,22% (Tabela 1), seguida da região Nordeste e Centro Oeste com 34,33% e 10,45% respondentes, respectivamente. A região Sudeste e Norte, não apresentaram respostas.

Tabela 1 - Frequência de respostas por região de estudantes de graduação das áreas da saúde na modalidade Ensino Remoto Emergencial de universidades estaduais brasileiras, durante a Pandemia do Covid-19, 2020-2021.

Qual a região do Brasil em que sua Universidade está localizada?	N	%
Região Centro Oeste	7	10,45
Região Nordeste	23	34,33
Região Sul	37	55,22
Total	67	100

Fonte: Autores.

Em relação ao ano de ingresso no curso, as regiões Centro Oeste, Nordeste e Sul, apresentaram maior ocorrência de ingresso, a partir de 2019 até 2021, com 59,70% dos discentes. A região Sul apresenta a maioria dos ingressos no ano de 2020.

Durante a pandemia da Covid-19, apenas quatro respondentes (5,97%) não tiveram suas aulas suspensas, sendo que dois destes são da Região Sul, e os outros dois da Região Nordeste. Isso demonstra que 94,03% dos alunos investigados foram afetados pela suspensão das atividades em função da pandemia, um impacto enorme na maneira dos estudantes e instituições lidarem com as atividades acadêmicas (Tabela 2).

Tabela 2 - Frequência da distribuição da suspensão das atividades presenciais de estudantes da área da saúde durante a pandemia da Covid-19, 2020-2021.

Região	Sim	Não
	FR(%) /FA(n)	FR(%) /FA(n)
Centro Oeste	10,45% (7)	0,00% (0)
Nordeste	31,34% (21)	2,985% (2)
Sul	52,24% (35)	2,985% (2)
Total	94,03% (63)	5,97% (4)

Legenda: FR – Frequência Relativa; FA: Frequência Absoluta. Fonte: Autores.

Quando os 63 estudantes (94,03%) foram questionados sobre o tempo de suspensão das atividades em sua instituição, a maior frequência de resposta foi de “mais de 121 dias”, o que demonstra um longo período sem aulas presenciais. Segundo a Unesco (2020), cerca de 91% dos estudantes no mundo tiveram suas aulas presenciais suspensas.

Para a formação dos profissionais da área da saúde, a substituição das atividades presenciais pelo ensino em ambiente virtual sempre despertou preocupação, diante das singularidades e complexidade envolvidas na formação de um profissional capaz de responder às necessidades da população (Medeiros et al., 2021). Após amplo debate com a comunidade acadêmica sobre a pertinência e as condições necessárias à sua implantação, as atividades de graduação foram retomadas de forma remota, a fim de reduzir ao máximo os danos aos estudantes devido ao atraso na integralização dos cursos (Vazquez & Pesce, 2022).

Devido a esta suspensão, algumas atividades como as aulas práticas e os estágios, deixaram de ser ofertadas ou não foram concluídas, como podemos observar nas falas abaixo:

“Algumas aulas práticas foram ofertadas de forma remota, o que impossibilitou a visualização em laboratório das atividades” (E64)

“Achei que melhorou a didática e as aulas teóricas gravadas ajudaram muito no estudo para provas, apesar de algumas matérias terem sido prática on-line, onde se perdeu muito conteúdo” (E66)

Para otimizar os serviços de saúde no âmbito do SUS, o Ministério da Saúde (MS), instituiu a Portaria nº 492 de 23 de março de 2020, denominada ação estratégica “O Brasil Conta Comigo” (Brasil, 2020f), que em consonância com a Portaria nº 356 do Ministério da Educação (MEC), autoriza graduandos dos cursos de áreas da saúde (medicina, enfermagem, farmácia e fisioterapia), em caráter excepcional e de acordo com as especificidades dos cursos, a possibilidade de realizar o estágio curricular obrigatório em estabelecimentos de saúde, enquanto durar a pandemia decorrente do Coronavírus (Brasil, 2020b),

Em relação retomada das atividades práticas em laboratório, as alternativas apontadas pelos coordenadores das Instituições de Ensino Superior (IES), foram o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) a docentes e discentes e/ou a substituição por aulas teóricas via plataformas digitais (Capellari et al., 2022).

A aprendizagem de nível superior é caracterizada pelo desenvolvimento de competências e habilidades que capacitem o futuro profissional a caracterizar e lidar com as necessidades da sociedade; derivar delas ações profissionais e executá-las; avaliar a efetividade de suas ações profissionais e compartilhá-las com a comunidade na qual faz parte. De modo, com que o estudante aprenda a aprender, muito importante em um período de pandemia, que impõe tantas mudanças nos modos de vida em sociedade (Gusso, et al., 2020).

Diante disso, faz-se necessário fazer uma autoavaliação com os estudantes de como foi o aproveitamento dessas atividades realizadas de forma *on-line*. Os estudantes de graduação das áreas da saúde, concordaram em 56,72% (38) que tiveram bom aproveitamento das atividades realizadas de maneira *on-line*. A região do Brasil com melhor percepção dos estudantes de bom aproveitamento foi a região Centro-Oeste (71,43%) seguido da região Sul (62,16%). No entanto, os discentes da região Nordeste discordaram (56,52%), totalmente (17,39%) ou parcialmente (39,13%), que tiveram bom aproveitamento das atividades realizadas de forma remota. Quando foram questionados sobre a adaptação do corpo discente em relação ao novo método de ensino, a cena se repete, apenas os discentes da região Nordeste encontraram-se insatisfeitos em 56,52%. As regiões Centro Oeste e Sul, demonstraram adaptação satisfatória em 71,43% e 67,57%, respectivamente.

Em relação a adaptação das ferramentas digitais para o acompanhamento das atividades remotas, a maioria dos estudantes (74,63%), avaliou de forma positiva, ou seja, concorda sobre a adaptação das ferramentas, com destaque a região Centro-Oeste (85,71%), seguida das regiões Sul (75,67%) e Nordeste (69,56%). Dentre os comentários destaca-se:

“A tecnologia está se revolucionando a cada ano, com o início da pandemia tivemos a obrigação de lidar com tudo isso e nos adequar, acredito que quando tudo voltar no presencial, essas experiências com a tecnologia só agregarão” (E35).

A falta de domínio tecnológico, letramento digital e principalmente, infraestrutura, faz com que apenas o acesso às TDIC nessa modalidade, não seja o suficiente para se ter êxito no aprendizado (Menezes & Silva, 2022). A seleção e o uso de ferramentas de aprendizagem, exigem que os alunos sejam mais autônomos em relação a definição de metas e a autodisciplina na construção do conhecimento (Huang et al., 2020).

Os ambientes virtuais de aprendizagem também podem conter as condições tecnológicas para se superar a distância física e criar uma comunidade virtual, para facilitar o acesso à informação, apresentar diferentes linguagens e mídias em favor da expressividade da comunicação e das alternativas na apresentação de conteúdo, além da permissão de alunos e professores verem uns aos outros e interagirem durante as transmissões ao vivo nas aulas remotas (Saldanha, 2020).

A formação do corpo docente é de extrema importância para o sucesso do ensino remoto. Nesse sentido, os estudantes avaliaram o corpo docente na adaptação do conteúdo do ensino presencial para o ensino *on-line*. A avaliação no geral foi positiva 65,67% (44), com destaque a regiões Sul (75,68%) e Centro-Oeste (71,43%), mostrando que os professores atingiram os objetivos de aprendizagem, corroborando com a fala:

“(...) Facilidades: o acesso com mais frequência com os professores através das mídias sociais” (E18).

“Achei que melhorou a didática e as aulas teóricas gravadas ajudaram muito no estudo para provas” (E66).

“Alguns professores, destaco ALGUNS, se aprimoraram para oferecer aulas de qualidade no modo EAD, dessa parte, uma minoria conseguiu manter ou elevar a qualidade das aulas quando comparado ao presencial” (E01).

Em contrapartida, a região Nordeste avaliou negativamente a adaptação do docente frente ao ERE. Foram 52,17% (12) os graduandos que demonstrou insatisfação em relação a adaptação do conteúdo por parte dos professores. Conforme os relatos dos estudantes nordestinos, sobre os desafios enfrentados durante a pandemia:

“Muitos professores não souberam ensinar um assunto extenso e complexo de uma forma mais interessante, muitas dessas aulas envolviam práticas, que no ensino EAD foram feitas de uma forma bem pobre. Muitas matérias exigiram e exigem atividades impossíveis de serem realizadas, pois muitos não tem os materiais necessários para realizá-las” (E26).

“Pressão dos professores em cobrar trabalhos e atividades sem pensar em nosso bem mental, cansaço físico e mental em ter aulas frente a computador” (E07).

“Estrutura para estudo, acesso as tecnologias, dificuldade na relação docente X discente, internet precária, falta de incentivo e vontade para continuar os estudos” (E15).

Para Bao (2020), grande parte dos professores apresentaram dificuldades em relação ao ensino remoto, pela preparação precoce, suporte ineficiente sobre a tecnologia educacional e principalmente pela falta de experiência nessa modalidade.

Os professores foram encorajados a estruturar o curso em modelo remoto, inserindo conteúdo nas plataformas, com o objetivo de aprendizagem de acordo com as competências previamente atribuídas à disciplina. Foi recomendado a utilização de metodologia assíncrona, com a gravação das reuniões com posterior disponibilização, para suporte dos estudantes com dificuldades de acesso (Appenzeller, Menezes, Santos, Padilha, Graça & Bragança, 2020). Mas, segundo Medeiros e colaboradores (2021) a falta de planejamento em conjunto entre os docentes, pode causar ao professor e ao estudante sobrecarga de atividades, comprometendo assim a saúde mental, já abalada devido a situação de isolamento social e medo eminente de transmissão da Covid-19.

Em relação a percepção de horas destinadas aos estudos durante o período da pandemia, podemos observar na tabela 3, uma discrepância entre as regiões. Os estudantes da região Centro-Oeste declaram dedicar-se a MENOS horas de estudos, já os estudantes da região Nordeste declaram dedicar-se a MAIS horas, enquanto os estudantes da região Sul ficam em equilíbrio com dois extremos.

Tabela 3 - Percepção das horas destinadas aos estudos durante o período de enfrentamento da pandemia da Covid-19 pela modalidade em relação ao ensino presencial, 2020-2021.

	Centro-Oeste	Nordeste	Sul	Total
	FR(%) /FA(n)	FR(%) /FA(n)	FR(%) /FA(n)	FR(%) /FA(n)
ingressei no meu curso durante a pandemia	28,60% (2)	34,80% (8)	29,73% (11)	31,34% (21)
dedico o MESMO TEMPO aos estudos	14,30% (1)	17,40% (4)	5,41% (2)	10,45% (7)
dedico MENOS horas aos estudos	42,80% (3)	17,40% (4)	32,43% (12)	28,36% (19)
dedico MAIS horas aos estudos	14,30% (1)	30,40% (7)	32,43% (12)	29,85% (20)
Total	100% (7)	100% (23)	100% (37)	100% (67)

Legenda: FR – Frequência Relativa; FA: Frequência Absoluta. Fonte: Autores.

Os resultados apresentados na Tabela 3 demonstram como os alunos percebiam a adaptação ao ensino remoto, alguns viram a necessidade de dedicar mais horas aos estudos. Esse fato pode ter acontecido pela demanda de atividades que eram disponibilizadas ou pela dificuldade de compreender o conteúdo no formato remoto.

Os estudantes foram questionados em relação as dificuldades encontradas por eles durante o período da pandemia e suas respostas foram categorizadas na Tabela 4. As categorias temáticas que mais apareceram foram: concentração, aprendizagem, adaptação ao ensino remoto, problemas de saúde, falta de atividades práticas e sobrecarga das atividades.

Inúmeros foram os relatos de dificuldades encontradas no ERE, dentre eles:

“Problemas de conexão de internet, dispersão mais facilmente por parte do aluno, aulas ruins, diminuição da carga horária, falta de práticas em laboratório e ambulatórios” (E02).

“Má conexão da internet, ambiente impróprio para concentração, não precisei me locomover para assistir as aulas, matérias parecem ter ficado mais extensa e desgastante acho que devido à saúde mental abalada” (E13).

“As dificuldades foram na conexão com a internet, comunicação com alguns professores e nos trabalhos em grupo” (E53).

Tabela 4 - Principais categorias temáticas relacionadas quanto às DIFICULDADES encontradas durante o período da Pandemia da Covid-19 na adaptação ao Ensino Remoto Emergencial na percepção de estudantes de graduação de universidades estaduais, 2020-2021.

Categorias Temáticas	N	%
Concentração	15	11,6
Aprendizagem	13	10,1
Adaptação ao ensino remoto	12	9,3
Falta de atividades práticas	11	8,5
Problemas de Saúde	11	8,5
Sobrecarga de atividades	10	7,7
Adaptação do conteúdo	9	7,0
Internet	8	6,2
Ambiente inadequado	7	5,4
Recursos técnicos	7	5,4
Comunicação	5	3,9
Falta de interação	3	2,3
Adaptação ao uso da tecnologia	3	2,3
Autonomia	3	2,3
Metodologia de ensino	3	2,3
Organização	3	2,3
Falta de Atividades em grupo	2	1,5
Falta de empatia	1	0,8
Financeiras	1	0,8
Total	129	100

Fonte: Autores.

Esses dados vão ao encontro do que apontam Neto e colaboradores (2021), muito fatores interferem no desempenho das aulas, as maiores dificuldades apontadas pelos estudantes são as distrações, dificuldade de compreensão e absorção dos conteúdos, dificuldade em ficar longo tempo em frente as telas, ambiente inadequado aos estudos, oscilação na internet que os impedem de participarem ativamente das aulas que influencia no rendimento acadêmico e desmotiva os docentes a organizarem aulas mais dinâmicas.

O ensino remoto emergencial gera questões problemáticas, tais como: ausência de formação adequada para atuar em ambientes digitais, falta de planejamento de atividades, sobrecarga de trabalho, falta acesso dos estudantes à conexão e aos dispositivos digitais acentuando as dificuldades durante as aulas remotas (Gusso et al., 2020).

A análise qualitativa do tema **facilidades** encontradas durante o período da Pandemia da Covid-19 na adaptação ao Ensino Remoto Emergencial, foi categorizada na Tabela 5. A análise demonstrou frequência de 38,5% (10) na categoria temática “aulas acessíveis a qualquer momento” e 23,1% (6) na categoria “praticidade”, dentre os comentários destacam-se:

“Uma facilidade foi poder rever as aulas que ficaram gravadas caso surgissem dúvidas ou não pudesse assistir sincronamente” (E30).

“Facilidade de assistir as aulas várias vezes para melhor entendimento” (E16).

“Facilidade: poder ver a aula em qualquer lugar” (E45).

“Menor tempo de deslocamento” (E52).

“Em relação a facilidade era não precisar se locomover todos os dias para a universidade, liberando mais tempo para outros afazeres” (E53).

Tabela 5 - Principais categorias temáticas relacionadas quanto às FACILIDADES encontradas durante o período da Pandemia da Covid-19 na adaptação ao Ensino Remoto Emergencial na percepção de estudantes de graduação de universidades estaduais, 2020-2021.

Categorias Temáticas	n	%
Aulas acessíveis a qualquer tempo	10	38,5
Praticidade	6	23,1
Adaptação ao ensino remoto	3	11,5
Comunicação	2	7,7
Produtividade	2	7,7
Antecipação do curso	1	3,9
Aprendizagem	1	3,9
Metodologia de ensino	1	3,9
Total	26	100

Fonte: Autores.

Alguns estudantes deixaram suas opiniões sobre quais as contribuições e avanços que o enfrentamento da Pandemia da Covid-19 trará para o futuro do seu curso de graduação, dentre eles destacamos:

“A maior valorização da modalidade presencial, com olhares mais atentos à infraestrutura, comunicação com discentes em situação de fragilidade e o uso da modalidade on-line como recurso para reposição de aulas ou oferta de cursos e minicursos fora da grade curricular” (E14).

“Acredito que utilizar o aplicativo Teams - utilizado durante a pandemia - depois que as aulas retornarem presencialmente pois facilita a entrega de trabalhos e a comunicação entre o corpo discente e docente” (E53).

“A comunicação remota entre corpo docente e discente poderá se estruturar com base no modelo usado no período emergencial: compartilhamento de informações, avisos, dúvidas e respostas, trabalhos e dados pelo Teams, que acredito não ser usado antes da pandemia mas que pode ser um facilitador; hibridização de algumas disciplinas que utilizam muitos recursos visuais ou precisam de muitas apresentações de slide num mesmo dia, ou de disciplinas que utilizem horários extras; melhor manutenção da segurança e saúde de todos os participantes da instituição com os aprendizados sobre higiene, respeito e distanciamento ao longo do período” (E55).

A urgência da situação vivenciada não deve ser vista como precedente para a redução da qualidade ou para que os objetivos de aprendizagem sejam alterados. O contato frequente entre professores e alunos, para identificar problemas de acesso, conexão, aprendizagem e adaptação com as ferramentas, torna-se fundamental para manter a qualidade no processo de aprendizado e desenvolvimento do pensamento crítico (Medeiros, Batiston, de Souza, Ferrari & Barbosa, 2021).

A experiência do ERE tem sido motivadora sobre o aprendizado híbrido, que combinem atividades presenciais e remotas, síncronas e assíncronas, com uso de ferramentas digitais, mais centradas na aprendizagem dos estudantes e que inclui a capacidade de aprender ao longo da vida de forma flexível (Amaral & Polydoro, 2021).

4. Considerações Finais

A maioria das instituições de ensino superior adotou o ensino remoto emergencial no período da pandemia, a fim de reduzir ao máximo os danos devido ao atraso na integralização dos cursos. Contudo, não houve um período de planejamento adequado na transição do ensino presencial para o ensino remoto.

Esse modelo preocupa os futuros profissionais da saúde, pois as aulas práticas e os estágios, essenciais para o aprendizado, sofreram adaptações e não ocorreram na forma como deveriam. Além disso, muitas foram as dificuldades encontradas no ERE, dentre elas destaca-se as dificuldades individuais (concentração, aprendizado, adaptação com a modalidade e problemas de saúde), dificuldades de recursos técnicos (internet de qualidade, ambiente inadequado para estudos) até questões didáticas (metodologia adotada, a falta de interação e a sobrecarga de atividades).

Ainda assim, a percepção dos estudantes em relação ao aproveitamento das atividades foi positiva. Os conteúdos construídos puderam ser disponibilizados aos alunos que os acessassem a qualquer hora e assim poderiam reforçar o seu aprendizado com um clique de distância.

Com o retorno as aulas presenciais, a comunicação remota entre o corpo discente e o corpo docente, poderá se estruturar e ser utilizada como um recurso para reposição de aulas, entrega de trabalhos, oferta de cursos, além de trocas de informações entre outras instituições. Que saibamos identificar as potencialidades, superar as dificuldades e aproveitar essa nova ferramenta que nos foi apresentada durante a pandemia.

Este estudo teve como foco a percepção dos estudantes de graduação em relação as atividades desenvolvidas remotamente durante a pandemia. É fato que existem outros atores que também estavam inseridos nesse contexto como é o caso dos professores e das próprias instituições. Para finalizar, sugere-se que estudos futuros abordem a perspectiva do ensino remoto emergencial sob a ótica de professores e instituições identificando também as dificuldades e facilidades encontradas por eles.

Referências

- Amaral, E. & Polydoro, S. (2020). Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp – Brasil. *Linha Mestra*, (41a), 52–62. <https://doi.org/10.34112/1980-9026a2020n41ap52-62>.
- Appenzeller, S., Menezes, F. H., Santos, G. G. d., Padilha, R. F., Graça, H. S. & Bragança, J. F. (2020). Novos tempos, novos desafios: Estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>.
- Bao, W. (2020). COVID -19 and online teaching in higher education: A case study of Peking University. *Human Behavior and Emerging Technologies*, 2(2), 113–115. <https://doi.org/10.1002/hbe2.191>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brasil (2020a). Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 1: 39.
- Brasil (2020b). Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Diário Oficial da União. Brasília, DF, Seção 1: 185.
- Brasil (2020c). Ministério da Educação. Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Seção 1: 62.
- Brasil (2020d). Ministério da Educação. Portaria nº 1.030 de 01 de dezembro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Seção 1: 55.
- Brasil (2020e). Ministério da Educação. Portaria nº 1.038 de 07 de dezembro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Seção: 1 - Extra A: 1.
- Brasil (2020f). Ministério da Saúde. Portaria nº 492 de 23 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Seção 1 - Extra: 4.
- Capellari, C., Kaiser, D. E., Diehl, T. V. A., Muniz, G. D. C. & Mancía, J. R. (2022). Formação de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 no extremo sul do Brasil: Estudo transversal. *Escola Anna Nery*, 26(spe). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0447pt>.
- Galvão, M. C. B., Ricarte, I. L. M., Darsie, C., Forster, A. C., Ferreira, J. B. B., Carneiro, M., Sampaio, S. d. S. & Rocha, J. S. Y. (2021). Usos de tecnologias da informação e comunicação no ensino superior em Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, 15, Artigo e02108. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e02108>.
- Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sáhão, F. T., Luca, G. G. d., Henklain, M. H. O., Panosso, M. G., Kienen, N., Beltramello, O. & Gonçalves, V. M. (2020). Ensino superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 41. <https://doi.org/10.1590/es.238957>.
- Huang, R., Tlili, A., Chang, T. W., Zhang, X., Nascimbeni, F. & Burgos, D. (2020). Disrupted classes, undisrupted learning during COVID-19 outbreak in China: application of open educational practices and resources. *Smart Learning Environments*, 7(1), 19. <https://doi.org/10.1186/s40561-020-00125-8>.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. (2010). Fundamentos da metodologia científica. In *Fundamentos da metodologia científica* (pp. 320-320).
- Medeiros, A. de A., Batiston, A. P., Souza, L. A. de, Ferrari, F. P. & Barbosa, I. R. (2021). Análise da educação fisioterapêutica no Brasil durante a pandemia de COVID-19. *Fisioterapia Em Movimento*, 34. <https://doi.org/10.1590/fm.2021.34103>.
- Menezes, E., & Silva, A. S. R. (2022, jan./abr.) Ensino remoto emergencial nas instituições de ensino superior e as tecnologias adotadas: uma revisão integrativa. *Dialogia*, São Paulo, 40, p. 1-19, e20579. <https://doi.org/10.5585/40.2022.20579>.
- Moreira, J. A., Henriques, S., Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34, 351-364. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n34.17123>.
- Neto, B. F., Costa, J., dos Santos, M. C., dos Santos, C. E. C., Neto, G. T., dos Santos Nogueira, M., & do Egito, R. R. (2021). A percepção dos discentes em relação aos processos de ensino e aprendizagem no período remoto em meio a pandemia. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 52013-52031.
- Palmeira, R. L., da Silva, A. A. R., & Ribeiro, W. L. (2020). As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. *HOLOS*, 5, 1–13. <https://doi.org/10.15628/holos.2020.10810>.
- Rajab, M. H., Gazal, A. M., & Alkattan, K. (2020). Challenges to Online Medical Education During the COVID-19 Pandemic. *Cureus*, 12(7). <https://doi.org/10.7759/cureus.8966>.
- Saldanha, L. C. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. (2020). *Revista educação e cultura contemporânea*, 17(50), 124-144. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20200080>.
- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2021). Situação da educação no Brasil (por região/estado). Recuperado de <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/covid-19-education-Brasil>.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020). Covid-19 Educational Disruption and response. Paris.
- Vazquez, D. A. & Pesce, L. (2022). A experiência de ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: Determinantes da avaliação discente nos cursos de humanas da Unifesp. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), 27(1), 183–204. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000100010>.